

Relatório Social

NÚMERO V OUT 2004 | Gestão Corporativa Responsável | R\$ 5,00

Banco do Brasil
Relatório Anual e de
Responsabilidade Socioambiental

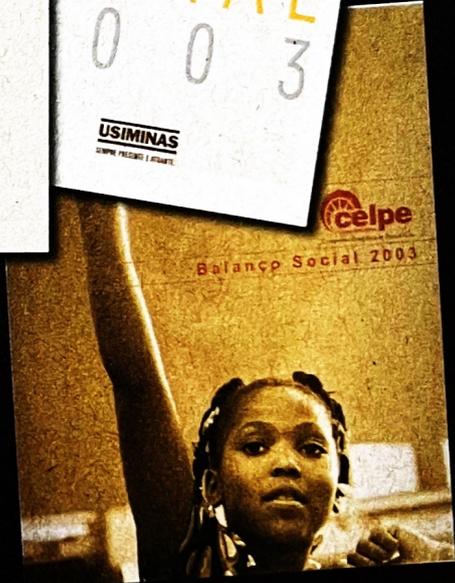
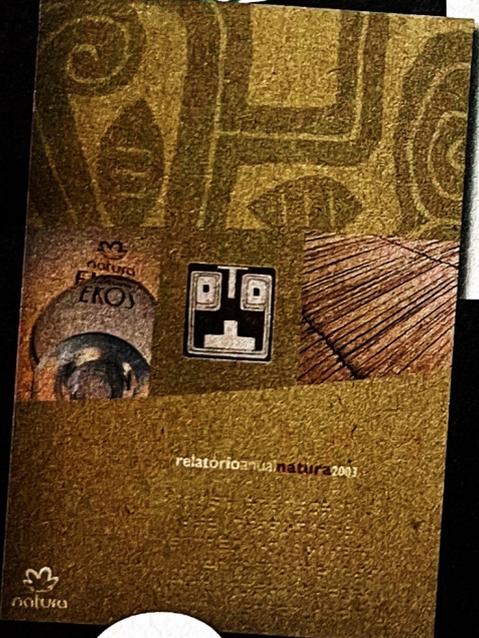


RELATÓRIO ANUAL | 2003



USIMINAS
SEMPRE PREZANDO PELA QUALIDADE

celpe
Balanço Social 2003



Os melhores do Brasil

3º PRÊMIO BALANÇO SOCIAL CONSAGRA OS RELATÓRIOS RICOS EM CONTEÚDO, COMO O DA CPFL ENERGIA **Pág. 4**

TAMBÉM PREMIADOS:

• Banco do Brasil • Celpe • Usiminas • Milenia • Natura • SkillConsulting

■ PRÊMIOS DE RESPONSABILIDADE CORPORATIVA PÁG. 10 ■ METAS DO MILÊNIO PÁG. 14 ■ ENTREVISTA: JOSMAR VERILLO, DA ALCOA PÁG. 12

A ISO EM BUSCA DO CONSENSO

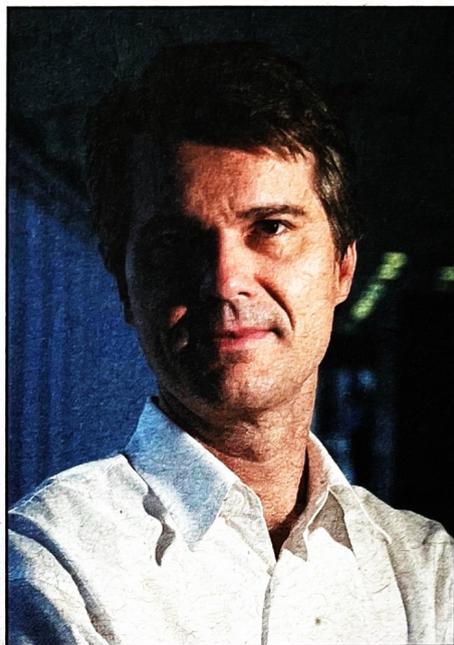
por Rodolfo Guttilla*

Estocolmo, 21 de junho. A International Organization for Standardization (ISO) reuniu por dois dias cerca de 355 delegados, conferencistas e convidados de 66 países dos cinco continentes para discutir questões críticas para o desenvolvimento e implementação de uma norma ISO social. Considerando a complexidade do tema, os dias longos do hemisfério Norte pareceriam curtos.

Nesse encontro, a representação brasileira levou para a conferência a posição elaborada pelo Grupo Tarefa de Responsabilidade Organizacional, liderado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT. O Brasil recomendou a criação de um Comitê Técnico, com mandato e dedicação exclusiva para desenvolver uma norma ISO mundial de responsabilidade social, alinhada às normas já existentes, como as ISO 14001.

De acordo com a proposta brasileira, a norma poderia operar na base da autodeclaração, ou por meio de certificação independente, e organizar-se em torno de sete eixos: valores e transparência, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores e clientes, comunidade e governo e sociedade – arranjo que reconhece o pioneirismo e a visão do Instituto Ethos, promotor dessa ordenação.

Mas para produzir efeitos duradouros, é necessário que os procedimentos orientados pela norma estejam estruturados na forma de um sistema de gestão, integrado aos demais sistemas da organização. Para tanto, esse sistema deve estar fundamentado na metodologia PDCA (Plan, Do, Act e Check, ou planejar, fazer, verificar e atuar); na ampla comunicação com as chamadas partes interessadas; em procedimentos de auditoria interna; e, finalmente, na análise crítica permanente



MARCELO SOUBHIA

“ A PROPOSTA BRASILEIRA É PARA QUE A NORMA INTERNACIONAL DE RESPONSABILIDADE SOCIAL SE ORGANIZE EM TORNO DE SETE EIXOS ”

pela direção da organização, de forma a promover contínuos ciclos de melhoria.

Ao final de um intenso e construtivo debate, recomendou-se a elaboração imediata de diretrizes ISO de responsabilidade social que, no futuro, poderão servir de base para a criação de uma norma internacional de responsabilidade social. Em nota divulgada em 29 de junho, a alta direção da ISO reconheceria e assumiria essa diretriz, informando que o objetivo será “produzir um documento de referência, escrito em linguagem simples e acessível, que possa ser compreendido por não-especialistas”. Em agosto, a ABNT apresentou à direção geral da ISO sua candidatura para dividir com a Suécia a liderança e a secretaria do grupo de trabalho, promovendo a conexão entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Esse desfecho reforça a perspectiva de que a criação de uma norma ISO social demandará uma extensa agenda e um amplo processo de

envolvimento e debate entre representantes legítimos da sociedade em busca dos consensos possíveis. Nesse contexto, os dias de trabalho pelos próximos dois anos certamente não de ser tão longos quanto o primeiro dia do verão setentrional, celebrado pelos representantes dos cinco continentes, presentes na Conferência de Estocolmo.

*Rodolfo Guttilla é Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, Aberje, Presidente da Associação Brasileira das Empresas de Venda Direta, ABEVD, Diretor de Assuntos Corporativos da Natura Cosméticos e Delegado da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT, na reunião da ISO, em Estocolmo.